

HISTÓRIA GERAL

Prof. Eliezer Brasil

EXERCÍCIOS DE HISTÓRIA GRÉCIA

1. (UFSCar-2002) E muitos a Atenas, para a pátria de geração divina, reconduzi, vendidos que foram - um injustamente, o outro justamente; e outros por imperiosas obrigações exilados, e que nem mais a língua ática falavam, de tantos lugares por que tinham errado; e outros, que aqui mesmo escravidão vergonhosa levavam, apavorados diante dos caprichos dos senhores, livres estabeleci.

O texto, um fragmento de um poema de Sólon - arconte ateniense, 594 a.C. - , citado por Aristóteles em A Constituição de Atenas, refere-se

- a) ao fim da tirania.
 - b) à lei que permitia ao injustiçado solicitar reparações.
 - c) à criação da lei que punia aqueles que conspiravam contra a democracia.
 - d) à abolição da escravidão por dívida.
 - e) à instituição da Bulé.
2. (FGV-2002) O período helenístico foi marcado por grandes transformações na civilização grega. Entre suas características, podemos destacar:
- a) O desenvolvimento de correntes filosóficas que, diante do esvaziamento das atividades políticas das cidades-Estado, faziam do problema ético o centro de suas preocupações visando, principalmente, o aprimoramento interior do ser humano.
 - b) Um completo afastamento da cultura grega com relação às tradições orientais, decorrente, sobretudo, das rivalidades com os persas e da postura depreciativa que considerava bárbaros todos os povos que não falavam o seu idioma.
 - c) A manutenção da autonomia das cidades-Estado, a essa altura articuladas primeiro na Liga de Delos, sob o comando de Atenas e, posteriormente, sob a Liga do Peloponeso, liderada por Esparta.
 - d) A difusão da religião islâmica na região da Macedônia, terra natal de Felipe II, conquistador das cidades-Estado gregas.
 - e) O apogeu da cultura helênica representado, principalmente, pelo florescimento da filosofia e do teatro e o estabelecimento da democracia ateniense.

3. (VUNESP-2009) A retirada da Laguna

Formação de um corpo de exército incumbido de atuar, pelo norte, no alto Paraguai - Distâncias e dificuldades de organização.

Para dar uma ideia aproximada dos lugares onde ocorreram, em 1867, os acontecimentos relatados a seguir, é necessário lembrar que a República do Paraguai, o Estado mais central da América do Sul, após invadir e atacar simultaneamente o Império do Brasil e a República Argentina em fins de 1864, encontrava-se, decorridos dois anos, reduzida a defender seu território, invadido ao sul pelas forças conjuntas das duas potências aliadas, às quais se unira

um pequeno contingente de tropas fornecido pela República do Uruguai.

Do lado sul, o caudaloso Paraguai, um dos afluentes do rio da Prata, oferecia um acesso mais fácil até a fortaleza de Humaitá, que se transformara, graças à sua posição especial, na chave de todo o país, adquirindo, nesta guerra encarniçada, a importância de Sebastopol na campanha da Criméia.

Do lado da província brasileira de Mato Grosso, ao norte, as operações eram infinitamente mais difíceis, não apenas porque milhares de quilômetros a separam do litoral do Atlântico, onde se concentram praticamente todos os recursos do Império do Brasil, como também por causa das cheias do rio Paraguai, cuja porção setentrional, ao atravessar regiões planas e baixas, transborda anualmente e inunda grandes extensões de terra.

O plano de ataque mais natural, portanto, consistia em subir o rio Paraguai, a partir da República Argentina, até o centro da República do Paraguai, e em descê-lo, pelo lado brasileiro, a partir da capital de Mato Grosso, Cuiabá, que os paraguaios não haviam ocupado.

Esta combinação de dois esforços simultâneos teria sem dúvida impedido a guerra de se arrastar por cinco anos consecutivos, mas sua realização era extraordinariamente difícil, em razão das enormes distâncias que teriam de ser percorridas: para se ter uma idéia, basta relancear os olhos para o mapa da América do Sul e para o interior em grande parte desabitado do Império do Brasil.

No momento em que começa esta narrativa, a atenção geral das potências aliadas estava, pois, voltada quase exclusivamente para o sul, onde se realizavam operações de guerra em torno de Curupaiti e Humaitá. O plano primitivo fora praticamente abandonado, ou, pelo menos, outra função não teria senão submeter às mais terríveis provações um pequeno corpo de exército quase perdido nos vastos espaços desertos do Brasil.

Em 1865, no início da guerra que o presidente do Paraguai, sem outro motivo que a ambição pessoal, suscitara na López, América do Sul, mal amparado no vão pretexto de manter o equilíbrio internacional, o Brasil, obrigado a defender sua honra e seus direitos, dispôs-se resolutamente à luta. A fim de enfrentar o inimigo nos pontos onde fosse possível fazê-lo, ocorreu naturalmente a todos o projeto de invadir o Paraguai pelo norte; projetou-se uma expedição deste lado.

Infelizmente, este projeto de ação diversionária não foi realizado nas proporções que sua importância requeria, com o agravante de que os contingentes acessórios com os quais se contara para aumentar o corpo de exército expedicionário, durante a longa marcha através das províncias de São Paulo e de Minas Gerais, falharam em grande parte ou desapareceram devido a uma epidemia cruel de varíola, bem como às deserções que ela motivou. O avanço foi lento: causas variadas, e sobretudo a dificuldade de fornecimento de viveres, provocaram a demora.

Só em julho pôde a força expedicionária organizar-se em , no alto Paraná (a partida do Rio de Janeiro ocorrera em Uberaba abril); contava então com um efetivo de cerca de 3 mil homens, graças ao reforço de alguns batalhões que o coronel José Antônio da Fonseca Galvão havia trazido de Ouro Preto.

Não sendo esta força suficiente para tomar a ofensiva, o comandante-em-chefe, Manoel Pedro Drago, conduziu-a para a capital de Mato Grosso, onde esperava aumentá-la ainda mais. Com esse intuito, o corpo expedicionário avançou para o noroeste e atingiu as margens do rio Paranaíba, quando lhe chegaram então despachos ministeriais com a ordem expressa de marchar diretamente para o distrito de Miranda, ocupado pelo inimigo.

No ponto onde estávamos, esta ordem tinha como consequência necessária obrigar-nos a descer de volta até o rio Coxim e em seguida contornar a serra de Maracaju pela base ocidental, invadida anualmente pelas águas do caudaloso Paraguai. A expedição estava condenada a atravessar uma vasta região infectada pelas febres palustres.

A força chegou ao Coxim no dia 20 de dezembro, sob o co- mando do coronel Galvão, recém-nomeado comandante- em-chefe e promovido, pouco depois, ao posto de brigadeiro.

Destituído de qualquer valor estratégico, o acampamento de Coxim encontrava-se pelo menos a uma altitude que lhe garantia a salubridade. Contudo, quando a enchente tomou os arredores e o isolou, a tropa sofreu ali cruéis privações, inclusive fome.

Após longas hesitações, foi necessário, enfim, aventurarmonos pelos pântanos pestilentos situados ao pé da serra; a coluna ficou exposta inicialmente às febres, e uma das primeiras vítimas foi seu infeliz chefe, que expirou às margens do rio Negro; em seguida, arrastou-se depois penosamente até o povoado de Miranda.

Ali, uma epidemia climática de um novo tipo, a paralisia continuou a dizimar a tropa.reflexa,

Quase dois anos haviam decorrido desde nossa partida do Rio de Janeiro. Descrevêramos lentamente um imenso circuito de 2112 quilômetros; um terço de nossos homens perecera.

(VISCONDE DE TAUNAY (Alfredo d'Escragnoille-Taunay). A retirada da Laguna - Episódio da guerra do Paraguai.

Tradução de Sergio Medeiros. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 35 a 41.)

Entre os povos da Antigüidade ocidental, a participação efetiva nas guerras era, em geral, entendida como condição necessária para a participação dos indivíduos nas decisões políticas das cidades. A democracia nas cidades gregas, em Atenas em particular, tornou-se possível graças às mudanças na arte da guerra, ocorridas nos séculos VI e V a.C. Que mudanças foram essas?

4. (Mack-2008) Verdadeiros fundadores da filosofia, os pensadores “pré-socráticos” inauguraram, a partir do século VI a.C., uma nova atitude mental ante a realidade material, substituindo progressivamente as elaborações de cunho mitológico por especulações de caráter científico- filosófico. A propósito desse importante momento da história da filosofia, são feitas as seguintes afirmações:

I. Segundo a tradição, Tales de Mileto foi o primeiro filósofo a tratar a questão da origem e transformação de todas as coisas. Para ele, “a água era o princípio de tudo”.

II. Atribui-se a Pitágoras de Samos (e a seus seguidores) a idéia de que “todas as coisas são como os números”, ou seja, de que todo o mundo — inclusive a alma — se forma segundo uma estrutura harmônica.

III. Os atomistas (Leucipo de Mileto e Demócrito de Abdera) afirmavam ser toda a matéria formada por átomos, ou seja, por “partículas minúsculas, eternas e indivisíveis”, que, em movimento, se chocavam entre si, provocando assim o nascimento, a mudança e aniquilamento de todas as coisas.

Assinale

- a) se apenas I é correta.
- b) se apenas II é correta.
- c) se apenas III é correta.
- d) se apenas I e II são corretas.
- e) se I, II e III são corretas.

5. (FUVEST-2008) A cidade antiga (grega, entre os séculos VIII e IV a.C.) e a cidade medieval (européia, entre os séculos XII e XIV), quando comparadas, apresentam tanto aspectos comuns quanto contrastantes.

Indique aspectos que são

- a) comuns às cidades antiga e medieval.
- b) específicos de cada uma delas.

6. (UFSCar-2008) Com efeito, como os atenienses molestavam consideravelmente os peloponésios de um modo geral, e principalmente o território dos lacedemônios [espartanos], estes pensaram que a melhor maneira de afastá-los seria retaliar mandando um exército contra os aliados de Atenas, especialmente porque tais aliados poderiam assegurar o sustento do exército e estavam chamando os lacedemônios para vir ajudá-los, criando condições para que eles se revoltassem. Em adição, os lacedemônios estavam contentes por terem um pretexto para mandar os hilotas para longe, a fim de impedi-los de tentar revoltar-se na situação presente (...) Realmente, por medo de sua juventude e de seu número

— na verdade, a maioria das medidas adotadas pelos lacedemônios visava sempre protegê-los contra os hilotas (...).

(Tucídides. História da Guerra do Peloponeso, século V a.C.)

Sobre o momento histórico a que se refere Tucídides, é correto afirmar que

- a) os hilotas representavam os soldados de elite do exército ateniense.
- b) o principal objetivo de Atenas era transformar Esparta em um Estado democrático.
- c) a preocupação dos lacedemônios era controlar a população de Lacônia e Messênia, que eles escravizaram quando chegaram ao Peloponeso.
- d) os exércitos atenienses eram compostos essencialmente por hilotas, geralmente agricultores que viviam em cidades.
- e) os lacedemônios tinham por objetivo consolidar a aliança entre as cidades gregas que faziam parte da Liga de Delos.

7. (VUNESP-2008) Os sertões

A Serra do Mar tem um notável perfil em nossa história. A prumo sobre o Atlântico desdobra-se como a cortina de baluarte desmedido. De encontro às suas escarpas embatia, fragilima, a ânsia guerreira dos Cavendish e dos Fenton. No alto, volvendo o olhar em cheio para os chapadões, o forasteiro sentia-se em segurança. Estava sobre ameias intransponíveis que o punham do mesmo passo a cavaleiro do invasor e da metrópole. Transposta a montanha — arqueada como a precinta de pedra de um continente — era um isolador étnico e um isolador histórico. Anulava o apego irreprimível ao litoral, que se exercia ao norte; reduzia-o a estreita faixa de mangues e restingas, ante a qual se amorteciam todas as cobiças, e alteava, sobranceira às frotas, intangível no recesso das matas, a atração misteriosa das minas...

Ainda mais — o seu relevo especial torna-a um condensador de primeira ordem, no precipitar a evaporação oceânica.

Os rios que se derivam pelas suas vertentes nascem de algum modo no mar. Rolam as águas num sentido oposto à costa. Entranham-se no interior, correndo em cheio para os sertões. Dão ao forasteiro a sugestão irresistível das entradas.

A terra atrai o homem; chama-o para o seio fecundo; encanta-o pelo aspecto formosíssimo; arrebatá-o, afinal, irresistivelmente, na correnteza dos rios.

Daí o traçado eloqüentíssimo do Tietê, diretriz preponderante nesse domínio do solo. Enquanto no S. Francisco, no Parnaíba, no Amazonas, e em todos os cursos d'água da borda oriental, o acesso para o interior seguia ao arpejo das correntes, ou embatia nas cachoeiras que tombam dos socacos dos planaltos, ele levava os sertanistas, sem uma remada, para o rio Grande e daí ao Paraná e ao Parnaíba. Era a penetração em Minas, em Goiás, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso, no Brasil inteiro. Segundo estas linhas de menor resistência, que definem os lineamentos mais claros da expansão colonial, não se opunham, como ao norte, renteando o passo às bandeiras, a esterilidade da terra, a barreira intangível dos descampados brutos.

Assim é fácil mostrar como esta distinção de ordem física esclarece as anomalias e contrastes entre os sucessos nos dous pontos do país, sobretudo no período agudo da crise colonial, no século XVII.

Enquanto o domínio holandês, centralizando-se em Pernambuco, reagia por toda a costa oriental, da Bahia ao Maranhão, e se travavam recontros memoráveis em que, solidárias, enterreiravam o inimigo comum as nossas três raças formadoras, o sulista, absolutamente alheio àquela agitação, revelava, na rebeldia aos decretos da metrópole, completo divórcio com aqueles lutadores. Era quase um inimigo tão perigoso quanto o batavo. Um povo estranho de mestiços levantadiços, expandindo outras tendências, norteado por outros destinos, pisando, resoluto, em demanda de outros rumos, bulas e alvarás entibiadores. Volvia-se em luta aberta com a corte portuguesa, numa reação tenaz contra os jesuítas. Estes, olvidando o holandês e dirigindo-se, com Ruiz de Montoya a Madrie Díaz Taño a Roma, apontavam-no

como inimigo mais sério. De feito, enquanto em Pernambuco as tropas de van Schkoppe preparavam o governo de Nassau, em São Paulo se arquitetava o drama sombrio de Guaíra. E quando a restauração em Portugal veio alentar em toda a linha a repulsa ao invasor, congregando de novo os combatentes exaustos, os sulistas frisaram ainda mais esta separação de destinos, aproveitando-se do mesmo fato para estadearem a autonomia franca, no reinado de um minuto de Amador Bueno.

Não temos contraste maior na nossa história. Está nele a sua feição verdadeiramente nacional. Fora disto mal a vislumbramos nas cortes espetaculosas dos governadores, na Bahia, onde imperava a Companhia de Jesus com o privilégio da conquista das almas, eufemismo casuístico disfarçando o monopólio do braço indígena.

(EUCLIDES DA CUNHA. Os sertões. Edição crítica de Walnice Nogueira Galvão. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001, p. 81-82.)

A palavra colonização deriva do verbo latino colo, com significado de “morar e ocupar a terra”. Nesse sentido geral, o termo colonização aplica-se a deslocamentos populacionais que visam ocupar e explorar novas terras. Nos séculos VIII e VII a.C., os gregos fundaram cidades na Ásia Menor, na península itálica, na Sicília, no norte da África.

Identifique algumas das características desse processo de colonização que o diferenciam da colonização realizada pelos europeus no continente americano nos séculos XVI ao XIX.

8. (Mack-2007) A pólis, ao contrário do Estado romano, que é sobretudo territorial, não se define pelo seu contexto geográfico, mas pelo corpo dos cidadãos que a compõem. A base jurídica principal da pólis era a união pessoal — o grupo humano da cidadania. É por isso que Tucídides afirmou que “os homens são a cidade, não as muralhas ou os navios sem homens”, e Aristóteles definiu a pólis como “uma coletividade determinada pelos cidadãos”.

Celso Lafer - Reflexões sobre as relações externas da pólis...

O texto acima diz respeito a um fenômeno histórico que encontrou sua expressão máxima em duas cidades do mundo antigo, uma situada na Ática, e a outra, na Lacônia. Usando o código abaixo, assinale a alternativa em que estão relacionadas de maneira correta as instituições ligadas à vida, respectivamente, de cada uma das duas pólis mencionadas:

1. Bulé, Conselho dos Quatrocentos
 2. Eclésia, assembléia popular
 3. Gerúsia, conselho de anciãos, com poderes legislativos
 4. Eforato, composto de 5 membros, com poderes executivos
- a) (1 e 2) e (3 e 4)
 b) (1 e 3) e (2 e 4)
 c) (2 e 3) e (1 e 4)
 d) (2 e 4) e (1 e 3)
 e) (3 e 4) e (1 e 2)

9. (VUNESP-2007) Os homens que combatem e morrem pela Itália têm o ar, a luz e mais nada (...). Lutam e perecem para sustentar a riqueza e o luxo de outro, mas embora sejam chamados de senhores do mundo, não têm um único torrão de terra que seja seu.

(Tibério Graco, tribuno da plebe no ano de 133 a. C. em Roma, assassinado pela aristocracia romana.)



Compare as sociedades que produziram os dois documentos, no que diz respeito à questão da terra.

10. (Mack-2007)

- I. A religião mergulha suas raízes nas profundezas de um passado longínquo e conhece múltiplos deuses, sob a forma ao mesmo tempo animal e antropomórfica, o que autorizou aproximações (controvertidas) com o totemismo primitivo. A preocupação com o além domina a vida dos simples e explica o êxito crescente da lenda de Osíris, antigo rei do Delta, vítima da ambição de seu irmão Sêti, e cujo corpo cortado em pedaços foi reunido e ressuscitado pelos cuidados de sua irmã-esposa Ísis.
- II. A religião está no centro de toda a vida. Remonta ela à época neolítica e os grandes deuses são de origem cósmica, Anu, rei do Céu, Enlil, rei da Terra, Ea, rei do Oceano. Esses deuses primordiais criaram os deuses astrais, que se ocupam diretamente dos homens, Chamach, deus-sol, Sin, deus-lua, Ichtar, o planeta Vênus, e Damuzi, o deus agrário dos mortos e das ressurreições anuais. A cidade santa é Nipur, e sua preeminência dura até o advento de Marduc, o babilônio.
- III. Dois ordenadores de gênio impuseram sua marca [à religião]: Homero, criador de uma sociedade divina à imagem da humana (deuses olímpicos), e Hesíodo, que concebe toda uma teogonia e lança o problema das forças misteriosas que decidem do destino do homem. Paralelamente, a religião popular [está] fundada no respeito às forças naturais antropomorfizadas, Zeus, Pã, Hermes, Ártemis, nos ciclos imutáveis da vegetação, das sementeiras e das colheitas, Deméter e Dioniso [...].

Os trechos acima, extraídos da obra do historiador Paul Petit a respeito dos povos antigos, referem-se a traços culturais, respectivamente, das civilizações

- a) egípcia, suméria e grega.
- b) babilônica, egípcia e romana.
- c) persa, assíria e grega.
- d) egípcia, romana e cretense.
- e) hebraica, persa e grega.

11. (FUVEST-2007) “Num processo em que era acusado e a multidão ateniense atuava como juiz, Demóstenes [orador político, 384-322 a.C.] jogou na cara do adversário [também um orador político] as seguintes críticas: ‘Sou melhor que Ésquines e mais bem nascido; não gostaria de dar a impressão de insultar a pobreza, mas devo dizer que meu quinhão foi, quando criança, frequentar boas escolas e ter bastante fortuna para que a necessidade não me obrigasse a trabalhos vergonhosos. Tu, Ésquines, foi teu destino, quando criança, varrer como um escravo a sala de aula onde teu pai lecionava’. Demóstenes ganhou triunfalmente o processo.”

Paul Veyne, História da Vida Privada, I, 1992.

A fala de Demóstenes expressa a

- a) transformação política que fez Atenas retornar ao regime aristocrático depois de derrotar Esparta na Guerra do Peloponeso.
 - b) continuidade dos mesmos valores sociais igualitários que marcaram Atenas a partir do momento em que se tornou uma democracia.
 - c) valorização da independência econômica e do ócio, imperante não só em Atenas, mas em todo o mundo grego antigo.
 - d) decadência moral de Atenas, depois que o poder político na cidade passou a ser exercido pelo partido conservador.
 - e) crítica ao princípio da igualdade entre os cidadãos, mesmo quando a democracia era a forma de governo dominante em Atenas.
12. (FUVEST-2006) Tendo em vista as cidades-estado (polis), comente a seguinte passagem do livro História (Livro VIII, 144), na qual Heródoto verifica a existência da “unidade de todos os helenos pelo sangue e pela língua, e os templos dos deuses e os sacrifícios oferecidos em comum, e a semelhança de nossa maneira de viver”. Faça o comentário em termos
- a) da identidade dos gregos.
 - b) do significado da polis.
13. (UNIFESP-2004) “Nunca temi homens que têm no centro de sua cidade um local para reunirem-se e enganarem-se uns aos outros com juramentos. Com estas palavras, Ciro insultou todos os gregos, pois eles têm suas agorás [praças] onde se reúnem para comprar e vender; os persas ignoram completamente o uso de agorás e não têm lugar algum com essa finalidade”.

(Heródoto, Histórias, séc. V a.C.)

O texto expressa

- a) a inferioridade dos persas que, ao contrário dos gregos, não conheciam ainda a vida em cidades.
- b) a desigualdade entre gregos e persas, apesar dos mesmos usos que ambos faziam do espaço urbano.
- c) o caráter grego, fundamentado no uso específico do espaço cívico, construído em oposição aos outros.
- d) a incapacidade do autor olhar com objetividade os persas e descrever seus costumes diferentes.
- e) a complacência dos persas para com os gregos, decorrente da superioridade de seu poderio econômico e militar.



14. (UNIFESP-2004) “Nunca temi homens que têm no centro de sua cidade um local para reunirem-se e enganarem-se uns aos outros com juramentos. Com estas palavras, Ciro insultou todos os gregos, pois eles têm suas agorás [praças] onde se reúnem para comprar e vender; os persas ignoram completamente o uso de agorás e não têm lugar algum com essa finalidade”.

(Heródoto, Histórias, séc. V a.C.)

O texto expressa

- a inferioridade dos persas que, ao contrário dos gregos, não conheciam ainda a vida em cidades.
- a desigualdade entre gregos e persas, apesar dos mesmos usos que ambos faziam do espaço urbano.
- o caráter grego, fundamentado no uso específico do espaço cívico, construído em oposição aos outros. a incapacidade do autor olhar com objetividade os persas e descrever seus costumes diferentes.
- a complacência dos persas para com os gregos, decorrente da superioridade de seu poderio econômico e militar.

15. (Mack-2002) Dentre as reformas propostas por Sólon (594-591 a.C.) encontramos o regime censitário. Essa proposta condiciona a participação política à renda do cidadão. Há uma importante diferença entre o regime censitário estabelecido por Sólon e o que se implantou na época da tirania de Pisístrato (561-528 a.C.), que imprimiu uma nova dinâmica à política ateniense, devido ao rápido desenvolvimento mercantil, verificado após a criação da moeda ateniense própria, o dracma.

Assinale a alternativa que indica essa mudança.

- Foram colocadas no mesmo plano a renda da terra e a do comércio, o que permitiu a participação, nos altos escalões do governo, dos comerciantes e armadores.
- Criou-se o Conselho dos Quinhentos, o Bulé, que iria contrabalançar o poder do Areópago, órgão tradicional aristocrático, que se restringiu às suas atribuições religiosas e judiciárias.
- Foi restaurada a escravidão por dívidas, favorecendo a dependência econômica dos pequenos e médios proprietários em relação à aristocracia rural.
- A diarquia foi definitivamente implantada, concedendo aos metecos o direito de eleger na Assembléia Popular o seu representante junto ao Areópago.
- Consolidou-se o monopólio político dos eupátridas, estabelecendo que as altas magistraturas e os cargos da administração seriam privativos dessa classe.

16. (UFSCar-2001) Há muitas maravilhas, mas nenhuma é tão maravilhosa quanto o homem.
(...)

Soube aprender sozinho a usar a fala e o pensamento mais veloz que o vento e as leis que disciplinam as cidades, e a proteger-se das nevascas gélidas, duras de suportar a céu aberto...

(Sófocles, Antígona, trad. Mário da Gama Kury. RJ: Jorge Zahar Editor, 1993, p. 210-211.)

O fragmento acima, apresentação do Coro de Antígona, drama trágico de autoria de Sófocles, manifesta uma perspectiva típica da época em que os gregos clássicos

- enalteciam os deuses como o centro do universo e submetiam-se a impérios centralizados.
- criaram sistemas filosóficos complexos e opuseram-se à escravidão, combatendo-a. construíram monumentos, considerando a dimensão humana, e dividiram-se em cidades-estados.
- proibiram a representação dos deuses do Olimpo e entraram em guerra contra a cidade de Tróia.
- elaboraram obras de arte monumentais e evitaram as rivalidades e as guerras entre cidades.

17. (Vunesp-2001) Dentre os legados dos gregos da Antigüidade Clássica que se mantêm na vida contemporânea, podemos citar:

- a concepção de democracia com a participação do voto universal.
- a promoção do espírito de confraternização por intermédio do esporte e de jogos.
- a idealização e a valorização do trabalho manual em todas suas dimensões.
- os valores artísticos como expressão do mundo religioso e cristão.
- os planejamentos urbanísticos segundo padrões das cidades-acrópoles.

18. (Vunesp-2000) “Existem numerosos tipos de alimentação que determinam diversos modos de vida, tanto nos animais como nos homens... Os mais indolentes são pastores... Outros homens vivem da caça, alguns por exemplo vivem de pilhagem, outros vivem da pesca: são aqueles que vivem perto dos lagos, dos pântanos, dos rios ou de um mar piscoso; outros alimentam-se de pássaros ou de animais selvagens. Mas, de um modo geral, a raça humana vive, principalmente, da terra e do cultivo de seus produtos.”

(Aristóteles. Política, séc. IV a. C.)

- Qual o conceito de economia expresso pelo texto de Aristóteles?
- Aponte uma diferença entre o conceito de economia de Aristóteles e o conceito de economia no capitalismo.

19. (PUCCamp-1998) Esparta constitui, em matéria de organização social, a grande exceção na Grécia Antiga, em virtude de sua estrutura oligárquica e militarista. Quanto ao caráter dessa estrutura, pode-se afirmar que:

- os periecos, descendentes dos primitivos habitantes, controlavam todos os órgãos do poder e deveriam procriar filhos para fortalecer as fileiras dos exércitos.
- uma intensa permeabilidade social possibilitava até servos e escravos chegarem à condição de cidadãos.
- a educação visava ao desenvolvimento físico e à destreza, indispensáveis ao soldado, e estendia-se a todas as categorias sociais. uma minoria social - os hilotas - detinha o usufruto das terras agrícolas e recebia uma educação destinada a formar bons soldados.
- o grupo menos numeroso da sociedade detinha os privilégios sociopolíticos e integrava o exército da cidade- Estado dos 20 aos 60 anos.

20. (UFBA-1997) Com referência ao desenvolvimento dos conhecimentos científicos na história da humanidade, é possível afirmar:

(1) Na Grécia antiga, não havia clara distinção entre ciência e filosofia, dedicando-se os pensadores, ao mesmo tempo, às indagações filosóficas e às observações científicas.

(2) Na Roma antiga, os estudos de medicina foram apoiados pelos imperadores, os quais incentivaram a construção de hospitais públicos e a criação de uma escola de medicina.

(4) A capacidade de assimilação e sistematização de conhecimentos demonstrada pelos árabes levou-os a absorver a produção intelectual de outros povos, atrofiando seus próprios estudos e experiências científicas.

(8) Na Idade Média, a ruralização da economia e a concentração da vida intelectual nos mosteiros resultou na subordinação da ciência à teologia, privilegiando o princípio da autoridade em detrimento da experimentação.

(16) O crescimento demográfico registrado na Europa, na segunda metade do século XIX, resultou, entre outros fatores, dos avanços no campo da medicina, responsáveis pela identificação dos agentes transmissores de doenças como a tuberculose, a cólera e a lepra.

(32) A divulgação de conhecimentos relativos ao controle de doenças transmissíveis, no Brasil do início do século XX, resultou na campanha da vacinação antivariólica obrigatória, que contou com o amplo apoio dos diversos segmentos da sociedade.

A resposta é a soma dos pontos das alternativas corretas.

21. (VUNESP-2010) A cidade-Estado clássica parece ter sido criada paralelamente pelos gregos e pelos etruscos e/ou romanos. No caso destes últimos, a influência grega foi inegável, embora difícil de avaliar e medir.

(Ciro Flamarion S. Cardoso. A cidade-Estado antiga, 1985.) Aponte quais eram as características comuns às cidades-Estados clássicas.

- I. Possuíam governo tripartido em assembleia, conselho e certo número de magistrados escolhidos entre os homens elegíveis.
 - II. Os cidadãos podiam participar de forma direta no processo político.
 - III. Havia separação entre os órgãos de governo e de justiça.
- a) As afirmativas I e II estão corretas.
 - b) Apenas a afirmativa III está correta.
 - c) As afirmativas I e III estão corretas.
 - d) Apenas a afirmativa II está correta.
 - e) As afirmativas I, II e III estão corretas.

22. (VUNESP-2009) O que é terrível na escrita é sua semelhança com a pintura.

As produções da pintura apresentam-se como seres vivos, mas se lhes perguntarmos algo, mantêm o mais solene silêncio. O mesmo ocorre com os escritos: poderíamos imaginar que falam como se pensassem, mas se os interrogarmos sobre o que dizem (...) dão a

entender somente uma coisa, sempre a mesma (...) E quando são maltratados e insultados, injustamente, têm sempre a necessidade do auxílio de seu autor porque são incapazes de se defenderem, de assistirem a si mesmos.

(Platão, Fedro ou Da beleza.)

Nesse fragmento, Platão compara o texto escrito com a pintura, contrapondo-os à sua concepção de filosofia. Assinale a alternativa que permite concluir, com apoio do fragmento apresentado, uma das principais características do platonismo.

- a) Platão constrói o conhecimento filosófico por meio de pequenas sentenças com sentido completo, as quais no seu entender, esgotam o conhecimento acerca do mundo.
- b) A forma de exposição da filosofia platônica é o diálogo e o conhecimento funda-se no rigor interno das argumentações, produzido e comprovado pela confrontação dos discursos.
- c) O platonismo se vale da oratória política, sem compromisso filosófico com a busca da verdade, mas dirigida ao convencimento dos governantes das Cidades.
- d) A poesia rimada é o veículo de difusão das idéias platônicas, sendo a filosofia uma sabedoria alcançada na velhice e ensinada pelos mestres aos discípulos.
- e) O discurso platônico tem a mesma natureza do discurso religioso, pois o conhecimento filosófico modifica-se segundo as habilidades e a argúcia dos filósofos.

23. (UFSCar-2009) A violência e o medo combinam-se a processos de mudança social nas cidades contemporâneas, gerando novas formas de segregação espacial e discriminação social. Nas duas últimas décadas, em cidades tão diversas como São Paulo, Los Angeles, Johannesburgo, Buenos Aires, Budapeste, Cidade do México e Miami, diferentes grupos sociais, especialmente das classes mais altas, têm usado o medo da violência e do crime tanto para justificar novas tecnologias de exclusão social quanto sua retirada dos bairros tradicionais dessas cidades. (...) as formas de exclusão e encerramento (...) são tão generalizadas que se pode tratá-las como parte de uma fórmula que elites em todo o mundo vêm adotando para reconfigurar a segregação espacial de suas cidades.

(Teresa Pires do Rio Caldeira, Cidade de muros. 2000.)

- a) Diferencie as cidades de muros contemporâneas das cidades muradas da Antiguidade.
- b) Identifique fatores que influenciam as classes sociais mais altas a compor segregação espacial e discriminação social nos espaços urbanos contemporâneos.



24. (Fatec-2009) As civilizações da antiguidade clássica - Grécia e Roma - desenvolveram uma estrutura socioeconômica

- I. a escravidão foi indispensável para a manutenção do ideal democrático em Atenas, uma vez que os cidadãos ficavam desincumbidos dos trabalhos manuais e das tarefas ligadas a sobrevivência.
- II. a escravidão foi abolida em Atenas quando Péricles estabeleceu o direito político a todos os cidadãos, reconhecendo, dessa forma, a igualdade jurídica e social da população da Grécia.
- III. os escravos romanos, por terem pequenas propriedades e direitos políticos, conviveram pacificamente com os cidadãos romanos, como forma de evitar conflitos e a perda de direitos.
- IV. os escravos romanos, que se multiplicavam com o expansionismo de Roma, estavam submetidos a autoridade de seu senhor, e sua condições obedecia mais ao direito privado do que ao direito público.

É correto apenas o que se apresenta em

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

25. (FUVEST-2009)

“Alexandre desembarca lá onde foi fundada a atual cidade de Alexandria. Pareceu-lhe que o lugar era muito bonito para fundar uma cidade e que ela iria prosperar. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, o local da Ágora, dos santuários da deusa egípcia Ôsis, dos deuses gregos e do muro externo.”

Flávio Arriano. Anabasis Alexandri (séc. I d.C.).

Desse trecho de Arriano, sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender

- a) o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.
- b) a incorporação do processo de urbanização egípcio, para efetivar o domínio de Alexandre na região.
- c) a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.
- d) a permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades no Império helênico.
- e) o impacto da arquitetura e da religião dos egípcios, na Grécia, após as conquistas de Alexandre.

26. (VUNESP-2008) É preciso dizer que, com a superioridade excessiva que proporcionam a força, a riqueza, [...] [os muito ricos] não sabem e nem mesmo querem obedecer aos magistrados [...]

Ao contrário, aqueles que vivem em extrema penúria desses benefícios tornam-se demasiados humildes e rasteiros. Disso resulta que uns, incapazes de mandar, só sabem mostrar uma obediência servil e que outros,

incapazes de se submeter a qualquer poder legítimo, só sabem exercer uma autoridade despótica.

(Aristóteles, A Política.)

Segundo Aristóteles (384-322 a.C.), que viveu em Atenas e em outras cidades gregas, o bom exercício do poder político pressupõe

- a) o confronto social entre ricos e pobres.
- b) a coragem e a bondade dos cidadãos.
- c) uma eficiente organização militar do Estado.
- d) a atenuação das desigualdades entre cidadãos.
- e) um pequeno número de habitantes na cidade.

27. (FATEC-2008) Vivemos sob uma forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar outros. Seu nome é democracia, pois a administração serve aos interesses da maioria e não de uma minoria.

(Tucídides, História da Guerra do Peloponeso. Texto adaptado.)

O trecho acima faz parte do discurso feito por Péricles em homenagem aos atenienses mortos na guerra do Peloponeso. Por esse discurso é correto afirmar que

- a) a guerra do Peloponeso foi injusta e trouxe muitas mortes tanto para os atenienses como para os espartanos, que lutavam em lados opostos pela hegemonia da Grécia.
- b) Péricles se orgulhava da cidade de Atenas por ser ela uma cidade democrática, que não imitava o sistema político de outras cidades-Estado, mas era imitada por elas.
- c) Atenas e Esparta possuíam o mesmo sistema político descrito por Péricles, a democracia, mas divergiam sobre como implantá-lo nas demais cidades-Estado gregas.
- d) Atenas, por não partilhar do sistema político democrático de Esparta, criou a Liga de Delos e declarou Guerra à Liga do Peloponeso.
- e) Esparta era a única cidade-Estado democrática em toda a Grécia antiga e desejava implantar esse sistema nas cidades-Estado gregas.

28. (UNIFESP-2007) Ao povo dei tantos privilégios quanto lhe bastam, à sua honra nada tirei nem acrescentei; mas os que tinham poder e eram admirados pelas riquezas, também neles pensei, que nada tivessem de infamante... entre uma e outra facção, a nenhuma permiti vencer injustamente.

(Sólon, século VI a.C.)

No governo de Atenas, o autor procurou

- a) restringir a participação política de ricos e pobres, para impedir que suas demandas pusessem em perigo a realeza.
- b) impedir que o equilíbrio político existente, que beneficiava a aristocracia, fosse alterado no sentido da democracia.
- c) permitir a participação dos cidadãos pobres na política, para derrubar o monopólio dos grandes proprietários de terras.
- d) abolir a escravidão dos cidadãos que se endividavam, ao mesmo tempo em que mantinha sua exclusão da vida política.
- e) disfarçar seu poder tirânico com concessões e encenações que davam aos cidadãos a ilusão de que participavam da política.

29. (UECE-2007) Leia, atentamente, o texto:

“Daqueles mortos nas Termópilas, gloriosa é a sorte, belo o destino... dele é testemunha Leônidas, o rei de Esparta, que, de valor, deixou um grande ornamento e a fama eterna”.

Com essas palavras, o poeta grego, Simônides (556-460 a.C.), lembra a luta do heróico contingente de trezentos soldados espartanos e seu rei. Dentre as conseqüências da batalha de Termópilas, podemos citar:

- Esparta mostrou sua disposição para a guerra e conseguiu sua vitória gloriosa sobre o reino persa.
- Evitou-se a ocupação de Atenas com a perda de um número relativamente pequeno de soldados mortos, banindo-se completamente Xerxes e seu exército.
- Os persas, derrotados, foram obrigados a retirar-se e renunciar à conquista da Ática e do Peloponeso.
- A derrota de Leônidas e os 300 soldados inseriu o rei e seu pequeno exército como heróis das narrativas lendárias em torno da coragem guerreira espartana.

30. (VUNESP-2007) Platão, na sociedade idealizada em sua obra República, reconheceu que a divisão do trabalho traz maiores benefícios à sociedade e propicia um harmonioso intercâmbio de serviços. Para o filósofo grego, sendo os homens diferentes por natureza, cabe a cada um estar no lugar em que melhor expresse sua habilidade. (...) O também grego e filósofo Aristóteles apregoava que, nos Estados mais bem-governados, a nenhum cidadão poderia ser permitido o exercício de atividades ligadas às artes manuais, pois isso o impedia de dedicar mais tempo à sua obrigação para com o Estado.

(Paulo Sérgio do Carmo, A ideologia do trabalho. Adaptado.)

A partir das idéias de Platão e Aristóteles, pode-se concluir que há a defesa

- do trabalho compulsório para todos os homens.
- da interdição do trabalho manual às mulheres.
- de que alguns homens devem ser escravos.
- de que as atividades produtivas devem ficar restritas aos homens.
- de que a atividade econômica só pode ser feita pelo cidadão.

31. (UFTM-2007) Inspirado nos quadrinhos de Frank Miller, o filme norte-americano “300”, no qual um ator brasileiro interpreta Xerxes, rei persa, trata da batalha de Termópilas, parte das Guerras Médicas. Essas guerras

- contribuíram para a unificação e o fortalecimento das cidades-Estado gregas, que venceram e passaram a dominar a Ásia Menor.
- representaram um choque de imperialismos entre a nascente república de Roma e Cartago, colônia persa no norte da África.
- resultaram do expansionismo do Império Persa, que conquistou colônias gregas na Ásia e ameaçou as próprias cidades-Estado.

- foram motivadas pela conquista macedônica sobre o território helênico, o que levou à criação do Império Helenístico.
- tiveram, como conseqüência, a hegemonia de Esparta na Liga de Delos, que financiou o combate contra os persas.

32. (Mack-2004) Mãe, ama, pai e professor competem entre si para o aperfeiçoamento da criança, logo que esta é capaz de entender o que lhe dizem... se obedece, tudo está bem. Do contrário, é corrigida à força de ameaças e pancadas, com um pedaço de madeira curvo ou torcido. Protágoras

O fragmento de texto acima retrata a educação em Atenas, que tinha entre os seus objetivos:

- desenvolver nos cidadãos um conjunto, harmonioso e refinado, de qualidades da mente e do corpo, visando a vida pública.
- incentivar os cidadãos a servir a diarquia como bons soldados, com uma cultura sumária, que nutria grande desprezo pela riqueza.
- a formação de boas mães e pais, leais e obedientes, privilegiando a formação física e militar dos jovens de ambos os sexos.
- perpetuar a estrutura social e política existente, por meio do laconismo e da rígida obediência à autoridade, resultantes da disciplina militar.
- desenvolver a cidadania, preparando todos os habitantes da cidade para o exercício do poder nas instituições públicas.

33. (VUNESP-2006) O historiador ateniense Tucídides, que viveu durante a Guerra do Peloponeso, escreveu sobre os gregos:

... antes da Guerra de Tróia, [os habitantes da] Hélade nada [realizaram] em comum. Este nome mesmo não era empregado para designá-la no seu conjunto. [...] O que fica bem comprovado [nos livros de] Homero: ele que viveu numa época bem posterior à Guerra de Tróia, não utilizou a designação [de helenos] para o conjunto [dos gregos].

[...] Não utilizou, também, a expressão “bárbaros” porque, na minha opinião, os gregos não se encontravam ainda reunidos [...] sob um único nome que [lhes] permitisse [diferenciar-se de outros povos]. De qualquer forma, aqueles que receberam [mais tarde] o nome de Helenos [...] nada fizeram conjuntamente antes da Guerra de Tróia. [...] Essa expedição mesma os reuniu apenas num momento, naquele em que a navegação marítima encontrava-se mais desenvolvida.

(Tucídides. A guerra do Peloponeso. Século V a.C.)

Baseando-se no texto, responda.

- Qual característica política dos gregos na Antigüidade é apresentada por Tucídides?
- Por que, apesar da situação política expressa por Tucídides, pode-se falar de uma antiga civilização grega?

34. (PUC - SP-2005) A *Ilíada* e a *Odisséia* são atribuídas a Homero e referem-se, respectivamente, à Guerra de Tróia e à volta de Ulisses à sua ilha, Ítaca, ao final dessa guerra. Sobre essas duas obras, pode-se afirmar que:
- defendem a superioridade étnica dos gregos sobre os troianos e alertam para os riscos que os deuses e mitos representavam para os gregos.
 - caracterizam papéis masculino e feminino nas sociedades gregas antigas e representam a interferência dos deuses nos assuntos dos mortais.
 - ridicularizam a falta de habilidade guerreira dos gregos e elogiam a ingenuidade política dos troianos, que aceitaram o cavalo de madeira como presente.
 - simbolizam a luta dos gregos pela democracia e criticam a disposição teocrática e tirânica dos legisladores e militares troianos.
 - legisladores e militares troianos.
 - associam os perigos enfrentados na viagem de volta à Grécia à necessidade de sofrer para obter a redenção e a salvação perante os deuses.
35. (UFSCar-2005) Quanto às mercadorias que são indispensáveis à vida, gado e escravos nos são fornecidos pelas regiões à volta do Mar Negro, como se afirma geralmente, em maior quantidade e melhor qualidade do que por quaisquer outras; e no concernente a artigos de luxo, elas nos fornecem mel, cera e peixe salgado em abundância. Em troca recebem de nossa parte do mundo o azeite de oliva excedente e todos os tipos de vinho. Quanto ao cereal há intercâmbio; elas nos vendem algum ocasionalmente e às vezes importam-no de nós.

Esse texto foi escrito por Políbio, no século II a.C., sobre a Grécia balcânica e regiões ribeirinhas do Mar Negro.

- Aponte dois aspectos da economia grega na época.
 - Como era a organização do trabalho na Grécia Antiga?
36. (Vunesp-2005) Observe e compare as imagens seguintes



Egito antigo:
O Escriba Sentado, século XXVI
a.C.



Grécia clássica. Míron:
Discóbolo, cerca de 450 a.C.

- Cite uma diferença na forma de representação do corpo humano numa e noutra escultura.
- Explique a importância da escrita para o Estado egípcio na época dos faraós e a dos jogos olímpicos para as cidades gregas do século VIII a.C. ao V a.C.

37. (UNICAMP-2005) Se Roma existe, é por seus homens e seus hábitos. Sem nossas instituições antigas, sem nossas tradições venerandas, sem nossos singulares heróis, teria sido impossível aos mais ilustres cidadãos fundar e manter, durante tão longo tempo, a nossa República.

(Adaptado de Cícero, *Da República*, em *Os Pensadores*, v. 5. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 184).

- Nomeie e caracterize uma das instituições políticas da República romana (509-31 a.C.).
 - A expansão, ocorrida durante a República, fez com que os romanos tivessem contato com o mundo helenista e incorporassem alguns costumes e tradições. O que foi o helenismo e qual sua importância na Roma republicana?
38. (Fuvest-2005) “Vendo Sólon [que] a cidade se dividia pelas disputas entre facções e que alguns cidadãos, por apatia, estavam prontos a aceitar qualquer resultado, fez aprovar uma lei específica contra eles, obrigando-os, se não quisessem perder seus direitos de cidadãos, a escolher um dos partidos”.
- A lei visava
- diminuir a participação dos cidadãos na vida política da cidade.
 - obrigar os cidadãos a participar da vida política da cidade.
 - aumentar a segurança dos cidadãos que participavam da política.
 - deixar aos cidadãos a decisão de participar ou não da política.
 - impedir que conflitos entre os cidadãos prejudicassem a cidade.

39. (FGV-2003) “Fui atrás dos assassinos de meu pai e depois de semear o terror entre os gregos com a destruição de Tebas, fui aclamado comandante por eles. E ao assumir o reino da Macedônia, não achei digno de me contentar em comandar só com o que meu pai tinha me deixado; ao contrário, lançando meus pensamentos por toda a terra e pensando que seria perigoso se eu não dominasse todos os povos, à frente de poucos homens invadi a Ásia e no Granico, em grande batalha, fui vencedor. Depois de conquistar a Lídia a Jônia e a Frígia, em resumo, depois de submeter todos os que se apresentaram diante de meus pés, cheguei a Issos. Lá Dario me esperava, à frente de muitas miríades de soldados (...) Para terminar: eu morri enquanto reinava (...) dando pouco valor às coisas do Ocidente preferi lançar-me na direção da Aurora.”

LUCIANO, *Diálogo dos Mortos*. Trad., São Paulo: Edusp/Palás Athena, 1999, p. 189 e 191.

O comandante militar que se apresenta no trecho acima é:

- César, o general romano responsável pela conquista da Gália no século I a.C.
- Ulisses, o herói grego da conquista de Tróia em torno do século XIII a.C.
- Átila, rei dos hunos, cujas campanhas assolaram a Gália e a Itália no século V.
- Alexandre, o imperador macedônico conquistador da Pérsia no século IV a.C.
- Aníbal, general cartaginês que impôs várias derrotas aos romanos no século III a.C.

40. (Fatec-1996) "A cidade-estado era um objeto mais digno de devoção do que os deuses do Olimpo, feitos à imagem de bárbaros humanos. A personalidade humana, quando emancipada, sofre se não encontra um objeto mais ou menos digno de sua devoção, fora de si mesma." (Toynbee, Arnold J. "Helenismo, história de uma civilização")

Na antigüidade, as cidades-estados representavam:

- uma forma de garantir territorialmente a participação ampla da população na vida política grega.
- um recurso de expansão das colônias gregas.
- uma forma de assegurar a independência política das cidades gregas entre si.
- uma característica da civilização helenística no sistema político grego.
- uma instituição política helenística no sistema político grego.

41. (Fuvest-2001) "Em verdade é maravilhoso refletir sobre a grandeza que Atenas alcançou no espaço de cem anos depois de se livrar da tirania... Mas acima de tudo é ainda mais maravilhoso observar a grandeza a que Roma chegou depois de se livrar de seus reis."

(Maquiavel, Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio).

Nessa afirmação, o autor

- critica a liberdade política e a participação dos cidadãos no governo.
- celebra a democracia ateniense e a República romana.
- condena as aristocracias ateniense e romana.
- expressa uma concepção populista sobre a antigüidade clássica.
- defende a pólis grega e o Império romano.

42. (Fuvest-2000) Ao longo de toda a Idade Média e da Moderna, a Sicília foi invadida e ocupada por bizantinos, muçulmanos, normandos e espanhóis. Na Antigüidade, por sua

- fertilidade e posição estratégica no Mediterrâneo Ocidental, a ilha foi disputada e dominada por gregos, cartagineses e romanos.
- fertilidade e posição estratégica, a ilha tornou-se o centro da dominação etrusca no Mediterrâneo Ocidental.
- aridez e pobreza, a ilha, apesar de visitada por gregos, cartagineses e romanos, não foi por estes dominada.
- extensão e fertilidade, a ilha foi disputada pelas cidades gregas até cair sob domínio ateniense depois da Guerra do Peloponeso.
- proximidade do continente, aridez e ausência de riquezas minerais, a ilha foi dominada somente pelos romanos.

43. (Vunesp-1999) Péricles, governante de Atenas no século V a.C., enaltecendo as glórias da democracia ateniense, declarou: "O poder está nas mãos não da minoria, mas de todo o povo, e todos são iguais perante a lei".

(Tucídides. Guerra do Peloponeso.)

Na prática da vida política ateniense, a idéia de democracia na época de Péricles, diferentemente da atual, significava que:

- os habitantes da cidade, ricos e pobres, homens e mulheres, podiam participar da vida política.
- os escravos possuíam direitos políticos porque a escravidão constituída por dívida era temporária.
- os direitos políticos eram privilégios dos cidadãos e vetados aos metecos, escravos e mulheres.
- os metecos tinham privilégios políticos por sustentarem o comércio e a economia da cidade.
- os pobres e os estrangeiros podiam ser eleitos para os cargos do Estado porque recebiam remuneração.

44. (Fuvest-1999) "Ao povo dei tanto privilégio quanto lhe bastasse, nada tirando ou acrescentando à sua honra; Quanto aos que tinham poder e eram famosos por sua riqueza, também tive cuidado para que não sofressem nenhum dano...e não permiti que nenhum dos dois lados triunfasse injustamente."

Sobre esse texto, é correto afirmar que seu autor:

- o dramaturgo Sólon reproduz um famoso discurso de Péricles, o grande estadista e fundador da democracia ateniense;
- o demagogo Sólon recorre à eloquência e à retórica para enganar as massas e assim obter seu apoio para alcançar o poder;
- o tirano Sólon lembra como, astutamente, acabou com as lutas de classes em Atenas, submetendo ricos e pobres às mesmas leis;
- o filósofo Sólon evoca de maneira poética, a figura do lendário Drácon, estadista e criador da democracia ateniense;
- o legislador Sólon exprime o orgulho pelas leis, de caráter democrático, que fez aprovar em Atenas quando governou a cidade.

45. (UFPA-1998) Na Grécia Antiga, o surgimento das cidades-estados favoreceu a fragmentação política do mundo grego. Identifique as duas principais polis gregas, descrevendo o processo de formação dos cidadãos nas mesmas.

46. (Fuvest-1998) Comente a especificidade da estrutura social espartana, no contexto da cidade-estado grega clássica.

47. (Vunesp-1996) "Depois da colonização grega do século VIII a. C., a riqueza fundiária não mais representou a única riqueza possível. Ninguém mais podia subestimar a riqueza mobiliária. Ora, com maior freqüência, esta não chegou às mãos dos nobres, afastados pelos velhos preconceitos das atividades comerciais e industriais. A classe dirigente teve de contar com as reivindicações dos novos-ricos encorajados pelos seus êxitos materiais e que também desejavam participar dos negócios da cidade."

(André Aymard e Jeannine Auboyer - O ORIENTE E GRÉCIA ANTIGA, texto adaptado).

O texto faz referência a um dos fatores da

- guerra contra os persas.
- decadência ateniense no período arcaico.
- crise do regime aristocrático nas cidades gregas.
- queda da monarquia e implantação da república.
- criação do tribonato da plebe.

48. (UFSC-1996) Assinale os aspectos relacionados com as civilizações da Antiguidade Clássica.
01. Cidades-estado da Grécia.
 02. As Guerras Púnicas.
 04. A construção de grandes pirâmides.
 16. O oráculo de Delfos.
 32. O direito romano.

Assinale como resposta a soma das alternativas corretas.

49. (UFPE-1996)



Fig.1



Fig. 2



Fig. 3

As artes foram um ponto de destaque na Grécia, sobretudo a Arquitetura, em Atenas, em que se destacaram estilos arquitetônicos gregos, representados pelas figuras a seguir:

Em qual das alternativas estão indicados os três estilos?

- a) O dório, o jônio e o coríntio.
 - b) O sofista, o platônico e o socrático.
 - c) O alexandrino, o maneirista e o barroco.
 - d) O dório, o gótico e o alexandrino.
 - e) O helênico, o romântico e o helenístico.
50. (UFC-1996) Na(s) questão(ões) a seguir escreva no espaço apropriado a soma dos itens corretos.

No mês de julho de 1996, foram realizados os Jogos Olímpicos em Atlanta, nos Estados Unidos.

Sobre a origem desses jogos é correto afirmar:

01. os jogos olímpicos faziam parte de festejos sociais e políticos de cidades da Grécia antiga.
02. durante a realização dos jogos olímpicos se estabelecia uma trégua entre as cidades em guerra.
04. os jogos olímpicos eram desprestigiados pelas autoridades político-militares da Grécia antiga.
08. os vencedores dos jogos eram festejados, premiados e tratados como heróis das suas cidades.
16. o termo Olimpíadas tem origem nos jogos quadrienais, realizados nas cidades gregas de Corinto e Delfos.

A resposta é a soma dos pontos das alternativas corretas.

51. (UEL-1995) "Com a nova divisão da sociedade, qualquer cidadão poderia participar das decisões do poder. Apenas os escravos e os metecos (estrangeiros) não participavam das decisões políticas, pois não tinham direito de cidadania."

Ao texto pode-se associar:

- a) Dracon e a expansão colonial em direção ao Mediterrâneo.
- b) Sólon e a militarização da política espartana.
- c) Pisístrato e a helenização da Península Balcânica.
- d) Péricles e a hegemonia cultural grega no Peloponeso.
- e) Clístenes e a democracia escravista ateniense.

52. (UEL-1994) "... na Grécia arcaica, o aedo (isto é, o poeta cantor) representa o máximo poder da comunicação. Toda visão de mundo e consciência de sua própria história é, para os gregos, conservada e transmitida pelo canto do poeta."

Dois importantes nomes que correspondem à descrição de poeta a que o texto se refere são:

- a) Tucídides e Heródoto.
- b) Platão e Heráclito.
- c) Pitágoras e Ulisses.
- d) Homero e Hesíodo.
- e) Aquiles e Teseu.

53. (UDESC-1996) O teatro ocidental nasceu na Grécia e teve seu auge no século V a.C.; conhecido como "século de ouro" ou "século de Péricles". Nesse momento da história, os gregos combinaram pensamentos e ação num equilíbrio jamais alcançado posteriormente por qualquer outro povo e, a partir do culto ao deus Dionísio, desenvolveu-se a tragédia grega.

- a) Em Atenas, como evoluíram as representações trágicas e seus enredos, partindo desse culto?
- b) Dentre os três grandes dramaturgos gregos - Ésquilo, Sófocles e Eurípedes -, qual pode ser responsabilizado pela decadência da tragédia, e por qual(is) motivo(s)?

54. (PUCCamp-1994) A decadência da Grécia, que teve início a partir do século IV a.C., é explicada, entre outros fatores, pela

- a) ausência de unidade política e pelas lutas entre as cidades-estados.
- b) invasão dos cretenses na cidade de Tróia e pela destruição da civilização micênica.
- c) evolução da pólis que colaborou para o desenvolvimento do ideal da democracia na região do Peloponeso.
- d) organização social das cidades-estados de Atenas e Esparta, estruturada no trabalho escravo dos indivíduos oriundos da Messênia.
- e) postura isolacionista desenvolvida pelas cidades-estados sem condições de participar do comércio marítimo e logicamente, sem oportunidades de desenvolvimento econômico.

55. (UFPR-1999) "De tal modo a nossa cidade se distanciou dos outros homens, no que toca ao pensamento e à palavra, que os seus alunos se tornaram mestres dos outros, e o nome de Gregos já não parece ser usado para designar uma raça, mas uma mentalidade ..." (ISÓCRATES, orador ateniense, Panegírico. In: AQUINO, R. S. L. de et alii. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980, p. 215.)

A supremacia cultural dos gregos, na Antiguidade Clássica, destacada nesse comentário, pode ser justificada por algumas afirmações. Escolha as alternativas corretas.

- (1) Os gregos utilizaram uma concepção de História que não se fundamentava unicamente em lendas e mitos, mas em fatos produzidos pelas ações humanas.

- (2) Ao lado do pensamento mágico-religioso, os filósofos gregos desenvolveram formas de pensamento racional.
- (4) Através da retórica e da sofística, os gregos elaboraram técnicas de persuasão, discurso e argumento falado, amplamente utilizados nas atividades políticas.
- (8) Sócrates, Platão e Aristóteles criaram filosofias que os fizeram mestres de escolas de pensamento na Antiguidade Clássica.
- (16) Em função do pensamento democrático e liberal, o uso da língua grega era facultativo nas comunicações oficiais.
- (32) Os gregos se destacaram porque os romanos foram seus mestres. Assimilaram idéias e valores de Roma e rejeitaram a influência do pensamento homérico em suas atitudes e comportamentos. Dê, como resposta, a soma das afirmações corretas.
56. (Mack-1996) Na Pólis grega e no Império Romano, o trabalhador escravo esteve na origem das grandes realizações, podendo-se afirmar que:
- tanto na Grécia como em Roma, eram instrumentos vivos e participavam da vida política, respectivamente da Bulé e do Senado.
 - os escravos podiam pertencer exclusivamente aos cidadãos e realizavam assembléias que defendiam seus direitos.
 - a fonte principal de abastecimento de escravos, tanto em Roma como na Grécia, era o comércio com as tribos africanas.
 - a invasão Macedônia na Grécia e as guerras de expansão romanas determinaram o fim da escravidão.
 - o sistema de produção era baseado na força de trabalho de prisioneiros de guerra ou populações escravizadas.
57. (Mack-1996) Acerca da participação política na Grécia Antiga, é correto afirmar que:
- em Esparta, espartíatas, mulheres e periecos escolhiam membros da Gerúsia.
 - em Atenas, os eupátridas, mulheres, demiurgos e metecos escolhiam seus representantes na Assembléia Popular.
 - em Esparta, os espartíatas, hilotas e periecos escolhiam os membros da Ápela.
 - em Atenas, apenas os cidadãos participavam da Assembléia Popular.
 - em Atenas, todos os habitantes da cidade, exceto os escravos, participavam da Assembleia Popular.
58. (Fuvest-1997) Ajudaram os espartanos a vencer os atenienses na Guerra do Peloponeso, mas não foram eles que acabaram por conquistar toda a Grécia. Pelo contrário, posteriormente, eles foram também conquistados e integrados a um novo império. Trata-se dos:
- egípcios e do Império Romano.
 - fenícios e do Império Cartaginês.
 - persas e do Império Helenístico.
 - siracusanos e do Império Siciliota.
 - macedônios e do Império Babilônico.
59. (Fuvest-1994) Freud, Brecht e Pasolini, entre muitos outros, recorreram a ela em seus trabalhos. O primeiro, ao utilizar os termos "Complexo de Édipo" e "Complexo de Electra"; o segundo nas "Notas sobre a Adaptação de Antígona", e o terceiro, no filme "Medéia".
- Identifique a arte grega evocada acima e dê o nome de dois de seus autores.
 - A que se deve sua permanente atualidade?
60. (UFAC-1997) Com relação à Grécia e Roma antigas, podemos afirmar que:
- ao contrário dos gregos, que se lançaram ao mar e se transformaram num povo de navegadores e comerciantes, os romanos foram, no início de sua história, um povo de camponeses e pastores extremamente vinculados à terra;
 - ao contrário dos gregos, que se tornaram agricultores, os romanos foram, no início de sua história, fortes navegadores e comerciantes;
 - ao contrário dos gregos, os romanos viviam em cidades-estado;
 - Grécia e Roma, no início de suas histórias, eram formadas por camponeses e pastores extremamente vinculados à terra.
 - n.d.a.
61. (FUVEST-2008) Na atualidade, praticamente todos os dirigentes políticos, no Brasil e no mundo, dizem-se defensores de padrões democráticos e de valores republicanos. Na Antiguidade, tais padrões e valores conheceram o auge, tanto na democracia ateniense, quanto na república romana, quando predominaram
- a liberdade e o individualismo.
 - o debate e o bem público.
 - a demagogia e o populismo.
 - o consenso e o respeito à privacidade.
 - a tolerância religiosa e o direito civil.
62. (Vunesp-2005) (...) a ciência do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta ciência do amo nada tem, aliás, de muito grande ou elevada; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos a que ela podem se furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão-se entregar à Política ou à Filosofia. (Aristóteles, Política II.)
- De acordo com o texto, qual a relação que existe entre escravidão e Política na cidade grega?
 - Além da escravidão, indique e explique um outro aspecto que diferencie a democracia grega da contemporânea.



63. (Mack-2004) Na origem do extraordinário florescimento da civilização grega, encontra-se o desenvolvimento da vida urbana. Contudo, o desenvolvimento e a importância das cidades na Grécia não tiveram como base uma economia urbana de vulto. Ao contrário, a economia grega permaneceu, até o fim, essencialmente rural. O comércio e o artesanato — atividades eminentemente urbanas — em momento algum da história grega sobrepujaram a economia rural.

Luiz Koshiha — História

Assinale a alternativa que contém uma explicação para a existência de uma civilização urbana tão marcante como a grega, que não se sustentava em uma economia urbana.

- O comércio entre todas as Polis era tão intenso que atenuava os efeitos da economia rural.
- O Estado sobrepujava, com suas guerras imperialistas, as limitações do sistema econômico.
- Os escravos que trabalhavam no campo possibilitavam aos seus senhores residir na cidade.
- A diversidade de mercadorias enviadas para as fazendas garantia a estabilidade econômica.
- O fim da escravidão por dívidas e a utilização da moeda como base de todas as trocas.

64. (PUC-SP-2005) A ideia de democracia surgiu em Atenas, Grécia, no século V a.C.. Foi, séculos depois, retomada em documentos históricos, como a Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776) e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, escrita durante a Revolução Francesa (1789-1799). Hoje, a democracia existe em boa parte do mundo ocidental, inclusive no Brasil. Sobre a atual democracia brasileira, pode-se afirmar que é

- diferente da praticada em outros países ocidentais, porque os brasileiros são menos rebeldes e mais cordiais.
- semelhante à praticada na Grécia antiga, porque nem todos podem participar da escolha do Presidente da República.
- diferente da proposta na Independência dos EUA, porque a condição econômica da população brasileira é precária.
- semelhante à proposta na Revolução Francesa, porque considera a liberdade um direito fundamental de todos.
- diferente de todos os modelos democráticos já experimentados, porque o clima tropical facilita as relações pessoais.

65. (Mack-2005) (...) a massa popular é assimilável, por natureza, a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e em seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor.

Platão (428 — 348 a C)

Na pólis, cidades-estado gregas, o que era de interesse particular converteu-se em interesse público e, como tal, tornou-se objeto de debates. A respeito desse tipo de governo, assinale a alternativa correta.

- O racionalismo grego foi responsável pelo surgimento da noção de individualismo, segundo o qual o ser humano e as ideias por ele defendidas seriam mais importantes do que as coletivas.
- Com o declínio de um governo aristocrático, uma nova concepção de igualdade passou a funcionar como princípio regulador da vida pública, na qual todos cidadãos, sem exceção, estavam nivelados perante a lei.
- Com a gradual mudança para um governo no qual o indivíduo estaria sob a autoridade das leis, ocorreram revoltas, pois não foram levadas em consideração as diferenças naturais existentes entre os homens.
- A submissão do indivíduo a normas, fossem elas jurídicas ou morais, acabou por gerar nos cidadãos um sentimento de injustiça, pois alguns se consideravam mais leais à cidade do que outros.
- Platão definiu o homem como “um animal político” e defendeu a inserção de todos na discussão dos assuntos da cidade mas, para ele, a autonomia plena só seria alcançada se o indivíduo não se comprometesse com a política.

66. (PUC-SP-2005) Lutas e guerras reais estiveram presentes em todos os tempos da História. Lutas e guerras também sempre mexeram com a imaginação dos povos, que as traduziram em mitos e jogos, como por exemplo

- os relatos de Homero e a Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra.
- a história da Guerra de Tróia e a da Guerra do Peloponeso.
- os carnavais na Idade Média e as festas nas Cortes européias medievais.
- a longa espera de Penélope por Ulisses e os rituais de suserania e vassalagem.
- os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga e os torneios de cavaleiros na Idade Média.

67. (UFSCar-2004) O legado da Grécia à filosofia ocidental é a filosofia ocidental.

(Bernard Williams. In: Finley M.I. O legado da Grécia, 1998.)

A afirmação baseia-se no fato de que

- a filosofia moderna ocidental, apesar de ter deixado o pensamento filosófico grego para trás, recupera como princípio básico o legado mítico dos helenos.
- os filósofos gregos foram lidos pelos romanos, depois negados pela tradição românica medieval e, posteriormente, recuperados por iluministas como Voltaire e Diderot.
- os gregos foram os criadores de quase todos os campos importantes do conhecimento filosófico, como a metafísica, a lógica, a ética e a filosofia política.
- os sofistas, como Sócrates e Platão, responsáveis pela produção de obras no campo da mitologia, consolidaram os princípios da filosofia ocidental moderna.
- a metafísica de Platão tem estruturado, até hoje, as bases conceituais e filosóficas do pensamento científico e tecnológico contemporâneo ocidental.

68. (UNICAMP-2004) No poema grego *Odisséia*, que narra as viagens lendárias do herói Ulisses, esse personagem chega a um país habitado por gigantes chamados Ciclopes, que são descritos como “homens sem leis”, porque “não têm assembleias que julguem ou deliberem” e “cada um dita a lei a seus filhos e mulheres sem se preocuparem uns com os outros”.

(Homero, *Odisséia*. São Paulo: Nova Cultural, 2002, p. 117).

- Aponte dois aspectos da cidade-estado grega que a diferenciava do país lendário mencionado no texto.
- Identifique os dois principais modelos de cidade-estado desenvolvidos na Grécia.
- Cite uma característica da democracia grega que a diferencie da democracia atual.

69. (UFSCar-2003) Os instrumentos são de vários tipos; alguns são vivos, outros inanimados; o capitão de um navio usa um leme sem vida, mas um homem vivo como observador; pois o trabalhador num ofício é, do ponto de vista do ofício, um de seus instrumentos. Assim, qualquer parte da propriedade pode ser considerada um instrumento destinado a tornar o homem capaz de viver; e sua propriedade é a reunião desse tipo de instrumentos, incluindo os escravos; e um escravo, sendo uma criatura viva, como qualquer outro servo, é uma ferramenta equivalente às outras. Ele é em si uma ferramenta para manejar ferramentas.

(Aristóteles (século IV a.C.). *Política*)

A escravidão era comum na Grécia Antiga. Em Atenas, Corinto e Mileto, quase toda a vida econômica dependia do trabalho escravo. Era freqüente encontrar o escravo trabalhando na agricultura, nas oficinas de artesanato, em serviços domésticos e nas minas. O modo como os gregos encaravam a escravidão ficou registrado em textos de filósofos da época, como o de Aristóteles, do qual podemos depreender que o escravo era visto como um

- ser vivo e humano, antes de tudo.
- instrumento de trabalho vivo e uma propriedade.
- cidadão com direitos, por ser uma criatura viva.
- servo para qualquer trabalho, que não podia ser vendido.
- trabalhador assalariado, explorado como ferramenta viva de trabalho.

70. (Fuvest-2003) “Cada um deve observar as religiões e os costumes, as leis e as convenções, os dias festivos e as comemorações que observavam nos dias de Dario. Cada um deve permanecer persa em seu modo de vida, e viver em sua cidade (...). Porque eu desejo tornar a terra bastante próspera e usar as estradas persas como pacíficos e tranquilos canais de comércio.”

Edito de Alexandre para os cidadãos das cidades persas conquistadas. 331 a. C.

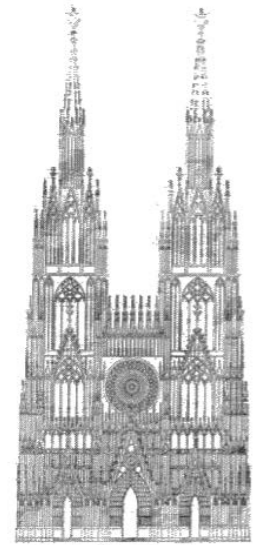
A partir do texto, responda:

- Quem foi Alexandre e quais os objetivos de suas conquistas?
- Indique algumas características do “helenismo”.

Observer as duas figuras.



Partenon.



Catedral de Estrasburgo.

71. (Vunesp-2003) Os templos apresentados (o Partenon da Grécia clássica e a catedral gótica de Estrasburgo da Idade Média) veiculam princípios religiosos da Grécia antiga e do cristianismo, respectivamente.

- Indique uma diferença entre a concepção religiosa grega da Antigüidade e a cristã.
- Apresente a concepção de homem associada a cada um desses dois estilos arquitetônicos.

72. (Fuvest-2003) “A história da Antigüidade Clássica é a história das cidades, porém, de cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura.”

(K. Marx. *Formações econômicas pré-capitalistas*.)

Em decorrência da frase de Marx, é correto afirmar que

- os comerciantes eram o setor urbano com maior poder na Antigüidade, mas dependiam da produção agrícola.
- o comércio e as manufaturas eram atividades desconhecidas nas cidades em torno do Mediterrâneo.
- as populações das cidades greco-romanas dependiam da agricultura para a acumulação de riqueza monetária.
- a sociedade urbana greco-romana se caracterizava pela ausência de diferenças sociais.
- os privilégios dos cidadãos das cidades gregas e romanas se originavam da condição de proprietários rurais.

73. (UFSCar-2000) Os conflitos sociais do período arcaico da Grécia antiga resultaram, na cidade de Atenas, no aparecimento de uma nova forma política no transcurso do século V a.C.

- Qual é o nome da nova organização política ateniense?
- Quais são as suas características mais importantes?

74. (FGV-1998) Sobre a Grécia antiga, observe as afirmações abaixo e assinale quais são as afirmações corretas:

- I. O primeiro povoamento, nesta região, por volta de 2000 a.C. foi resultado da invasão dos dórios;
- II. Os cidadãos de Atenas eram todos iguais perante a Lei;
- III. Na Guerra do Peloponeso, Atenas conseguiu ter a hegemonia sobre toda a Hélade.
- IV. Foram denominadas Guerras Médicas os conflitos entre o mundo grego e o mundo persa. A vitória grega, liderada por Atenas, deu a esta cidade-estado o domínio sobre as demais.

- a) I e IV
- b) II e IV
- c) II e III
- d) I e II
- e) III e IV

75. (Mack-1996) "Conta a história que, com a ajuda de Atena, Epeu construiu um grande cavalo de madeira, onde escondeu guerreiros. Ulisses arditosamente introduziu-o em Tróia para que os guerreiros a saqueassem."

Em sua obra, o autor transformou a luta pelo controle do estreito de Dardanelos (Helesponto) num conflito envolvendo deuses e heróis.

A obra e o respectivo autor são:

- a) A República - Platão.
- b) Édipo Rei - Sófocles.
- c) A Ilíada - Homero.
- d) Os Sete Contra Tebas - Ésquilo.
- e) A História da Guerra do Peloponeso - Tucídides.

76. (FGV-1996) "Representando pequeno número em relação às outras classes, eles estavam constantemente preparados para enfrentar quaisquer revoltas, daí a total dedicação à arte militar. A agricultura, o comércio e o artesanato eram considerados indignos para o (...), que desde cedo se dedicava às armas. Aos sete anos deixava a família, sendo educado pelo Estado que procurava fazer dele um bom guerreiro, ensinando-lhe a lutar, a manejar armas e a suportar as fadigas e a dor. Sua educação intelectual era bastante simples (...). Aos vinte anos o (...) entrava para o serviço militar, que só deixaria aos sessenta, passando a viver no acampamento, treinando constantemente para as coisas da guerra (...). Apesar de ser obrigatório o casamento após os trinta anos, sua função era simplesmente a de fornecer mais soldados para o Estado."

A transcrição anterior refere-se aos cidadãos que habitavam:

- a) Atenas.
- b) Creta.
- c) Esparta.
- d) Chipre.
- e) Roma.

77. (FGV-1995) A Guerra do Peloponeso (431 a.C.-404 a.C.), que teve importância fundamental na evolução histórica da Grécia antiga, resultou, entre outros fatores, de:

- a) um confronto econômico entre as cidades que formavam a Confederação de Delos.
- b) um esforço da Pérsia para acabar com a influência grega na Ásia Menor.
- c) um conflito entre duas ideologias: Esparta, oligárquica, e Atenas, democrática.
- d) uma manobra de Esparta para aumentar a sua hegemonia marítima no mar Egeu.
- e) uma tentativa de Atenas para fracionar a Grécia em diversas cidades-estado.

GABARITO

1. Resposta: D
2. Resposta: A
3. Durante o apogeu grego, e tomando a pólis de Atenas como exemplo, desenvolveu-se a idéia e a prática do soldado cidadão. O exercício da cidadania implicava tanto a participação política através da democracia quanto um compromisso com a defesa da cidade. Do ponto de vista técnico, a guerra passou a ser travada pela massa compacta de soldados, os hoplitas (ou infantaria pesada), cabendo a cada cidadão providenciar seu próprio equipamento (lança, escudo, elmo).
4. Alternativa: E
5.
 - a) Dentre os aspectos comuns às cidades antiga e medieval, podemos destacar os vínculos entre a área urbana e seu entorno rural, a tendência à autonomia política verificada nas pólis gregas e nas comunas medievais, além do fato de as cidades, de uma forma geral, também serem centros de trocas comerciais (salvo algumas exceções como Esparta). Por fim, podemos lembrar que em ambas a área urbana era o centro de convívio social, que levava ao aumento da produção cultural nas suas várias formas, inclusive religiosa.
 - b) Dentre os aspectos específicos de cada uma delas, podemos destacar o caráter urbanístico: a cidade antiga normalmente era mais dispersa, e a cidade medieval, mais aglomerada, muitas vezes tendo seu espaço limitado por muralhas. Além disso, pode-se falar em estruturas sociais diferenciadas: na cidade antiga, de forma geral, o predomínio de uma aristocracia fundada na posse da terra, e na medieval, em setores vinculados ao comércio. Por fim, no mundo medieval, a cidade era o berço de novos valores, de um novo sentido de liberdade, pois era muitas vezes vista como contraponto do campo, onde vigorava a exploração servil.
6. Alternativa: C

7. A colonização grega, ocorrida entre os séculos VIII e VIIa.C. (conhecido como Período Arcaico), foi decorrência da expansão populacional pelo que se denomina Segunda Diáspora. Tal fato ocorreu em consequência da desagregação das comunidades gentílicas, produzida pelo crescimento demográfico no final do Período Homérico. A colonização empreendida pelos europeus no continente americano entre os séculos XVI e XIX foi uma consequência da Revolução Comercial liderada pelo Estado monárquico absolutista e inserida no processo de acumulação capitalista.

8. Alternativa: A

9. O primeiro texto refere-se ao período de crise da República Romana, no qual tiveram destaque os irmãos Graco – Tibério e Caio. Tibério propunha uma reforma agrária que beneficiasse aqueles cidadãos que não tinham acesso ao uso da terra, então monopolizado pela aristocracia fundiária.

Desencadeia-se um clima de tensão e conflito social que resultou, entre outros aspectos, no assassinato de Tibério Graco pelos setores que se opunham à sua proposta de reforma. A sociedade romana da época era altamente hierarquizada: dividida entre patrícios, que possuíam privilégios, e plebeus, que, ao longo de um processo de confrontos e lutas, aos poucos conquistaram alguns direitos, entre os quais o de possuir um porta-voz de seus interesses por intermédio da figura do tribuno da plebe. Tibério Graco foi um tribuno da plebe. Para além dos patrícios e plebeus havia também escravos na sociedade romana da época. O monopólio do uso da terra por parte do patriciado romano foi motivo de grandes tensões e conflitos que estão diretamente associados à crise e colapso da República Romana e à implantação do Império. Mudando a época, o espaço e o contexto histórico, pode-se afirmar que existem significativas semelhanças entre ambas sociedades do ponto de vista da questão agrária.

Desde o Período Colonial, sem alterações muito significativas, um dos traços importantes da economia brasileira foi a presença das grandes propriedades monocultoras com sua produção voltada para o mercado externo, mesmo rompidos os laços de dependência política em relação à Metrópole, mesmo abolida a escravidão e tendo mudado o regime político da monarquia para a república.

O poder dos grandes proprietários rurais foi suficiente a ponto de manter uma estrutura agrária caracterizada pela alta concentração da propriedade.

Ao longo da história do Brasil existiram movimentos sociais e políticos que contestavam a estrutura agrária vigente e propunham uma reforma agrária. Neste contexto destaca-se, por exemplo, nos anos 1960 a existência das chamadas ligas camponesas e propostas reformistas do governo João Goulart (1963-1964) que, de alguma forma, estão associadas à sua deposição e à implantação do regime militar. No

contexto da crise e colapso do regime militar (1964-1965), vários setores da sociedade se manifestaram no sentido de uma maior participação política nos destinos do país. Neste contexto, com o apoio da chamada "ala progressista" da Igreja, organiza-se e passa a atuar o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra, conhecido por sua sigla, MST, que mobiliza os trabalhadores do campo no sentido de pressionar as autoridades para a implantação de uma reforma agrária no país que altere o quadro fundiário vigente. O episódio de Eldorado dos Carajás referido no enunciado, ocorrido no Estado do Pará, levou ao confronto os integrantes do movimento com policiais, que resultou em mortos e feridos. O episódio tornou-se um símbolo da luta pela terra por parte dos integrantes daquele movimento.

Portanto, em ambos os contextos históricos pode-se afirmar que os conflitos agrários estiveram presentes e que estão, por sua vez, associados a estruturas sociais marcadas pela desigualdade social e concentração de recursos nas mãos de uma aristocracia pouco propícia a abrir mão de seus privilégios.

Resta observar, todavia, que as significativas mudanças ocorridas no plano mundial, especialmente a partir das últimas décadas do século XX – nomeadamente o colapso da Guerra Fria e o processo de globalização –, vieram a redimensionar uma série de questões associadas ao uso dos recursos naturais, entre os quais a própria questão agrária, o que, entre outros aspectos, pode colocar em discussão o alcance e os possíveis significados da reforma agrária no atual contexto.

10. Alternativa: A

11. Alternativa: C

12.

a) A civilização grega foi marcada pela concatenação de diversos elementos. As origens comuns — associadas a aqueus, eólios, jônios e dórios —, a formação de uma religiosidade bastante semelhante em toda a Hélade e o fato de os gregos se utilizarem da mesma língua criaram uma memória compartilhada. Nesse sentido, a *Ilíada* e a *Odisséia*, ao registrarem um passado mítico comum, funcionam como uma espécie de síntese dessa identidade cultural.

Além disso, a opção política dos gregos de criarem formas representativas de Estado e as relações comerciais entre as cidades ajudaram a desenhar uma cultura helênica.

b) A polis pode ser vista como um elemento de aglutinação por funcionar como um local de atração regional no âmbito econômico — pois nela conviviam proprietários de terras e homens vinculados a atividades comerciais —, no âmbito político — através da cidadania — e no âmbito social, por ser o espaço de convívio entre os mais variados setores da sociedade. Por outro lado, a autonomia de cada polis garantiria certa diversidade regional, em meio a tantos elementos comuns.

13. Alternativa: C
14. Resposta: C
15. Resposta: A
16. Resposta: C
17. Resposta: B
18. O texto destaca as atividades agropastoris. Assim, a natureza surge como a principal provedora da sobrevivência dos homens, que se relacionam com ela, de acordo com seu caráter ou com as características dos locais onde vivem, principalmente por meio cultivado da terra. O capitalismo destaca a importância do trabalho enquanto fonte geradora de riqueza. Aristóteles condenava a hipertrofia das trocas, que poderia ter como única finalidade a acumulação de dinheiro; nas atividades econômicas, o interesse individual nunca poderia suplantar o coletivo.
19. Resposta: E
20. Soma: 27
21. Alternativa: A
22. Alternativa: B
- 23.
- a) O muro circundava a cidade antiga, protegendo-a contra inimigos externos. Já os muitos muros que existem dentro da cidade contemporânea protegem os proprietários de um inimigo interno.
- b) O abismo social e econômico existente nas cidades contemporâneas leva ao desejo (visto como necessidade) de afastamento dos mais pobres. Estes, submetidos a formas extremas de marginalização econômica, eventualmente se tornam agentes do banditismo e até do crime organizado.
24. Alternativa: B
25. Alternativa: A
26. Alternativa: D
27. Alternativa: B
28. Alternativa: B
29. Alternativa: D
30. Alternativa: C
31. Alternativa: C
32. Alternativa: A

- 33.
- a) O trecho de Tucídides nos remete a uma das principais características da civilização grega: a descentralização política, uma vez que as comunidades espalhadas na Hélade eram autônomas. Além disso, o texto do historiador ateniense sugere o caráter cívico dado pelos gregos às guerras — sobretudo à Guerra de Tróia, suposto conflito militar com os troianos, citado em duas obras épicas atribuídas a Homero: a *Ilíada* e a *Odisséia*.
- b) Porque, a despeito da ausência de unidade política, havia entre os gregos uma unidade cultural. Ao longo de sua história, eles alcançariam grandes realizações, em vários campos do conhecimento — política, filosofia, artes e ciências —, caracterizando-se assim como criadores de uma das mais importantes civilizações da Antiguidade.
34. Alternativa: B
- 35.
- a) Conforme o texto ilustra, a economia grega era marcada por:
- diversificada produção agrícola e artesanal;
 - intensa atividade comercial entre as colônias e as cidades gregas.
- b) Buscava-se, sobretudo, na escravidão.
- 36.
- a) Entre as diferenças, destacamos:
- na escultura egípcia, valoriza-se a estaticidade (o Escriba está sentado); na grega, é valorizado o movimento (o Discóbulo está em pé, em meio a um movimento).
 - na escultura grega, a musculatura do atleta ganha destaque, enquanto na egípcia é dada ênfase à atitude contemplativa do escriba.
- b) A escrita, do ponto de vista do Estado, servia como instrumento de dominação e organização burocrática. Seja através da sistematização das leis, da articulação das relações econômicas ou mesmo das relações religiosas, a escrita garantia ao Estado impor seus valores à sociedade. Na Grécia Antiga, os Jogos Olímpicos visavam promover a interação entre os cidadãos, a confraternização entre as cidades e os valores do homem grego. No momento dos jogos, os atletas-cidadãos se igualavam e se destacam pela bravura, inteligência e agilidade física.
- 37.
- a) A principal instituição política da República romana era o Senado, que expressava o poder da oligarquia romana. Tinha funções diplomáticas, legislativas e era responsável pela criação de Magistraturas. O candidato poderia ter citado, também, as Magistraturas e as Assembléias.
- b) O helenismo foi o conjunto da cultura grega. Sua importância em Roma se encontra na montagem de um sistema político fundado nos princípios de participação e representação, bem como na instituição de uma religião com caráter cívico.
- Comentário:** Espera-se que o candidato, ao ler a expressão “mundo helenista”, não tenha confundido o adjetivo com o termo “helenística”.

38. Resposta: B

39. Resposta: D

Há no texto vários indícios de que se trata de um discurso (fictício) atribuído a Alexandre, o Grande. O mais evidente está no trecho em que ele diz: “ao assumir o reino da Macedônia”. Também é significativa a menção ao terror entre os gregos, pelos quais em seguida foi “aclamado comandante”, e o relato da invasão em direção à Ásia. Dessa forma, fica caracterizada a trajetória de Alexandre, do momento em que chegou ao trono até a construção do grande Império Helenístico.

40. Resposta: C

41. Resposta: B

42. Resposta: A

43. Resposta: C

44. Resposta: E

45. As duas principais polis gregas eram Atenas e Esparta. Na primeira os cidadãos eram os homens atenienses maiores de 18 anos, enquanto em Esparta os cidadãos eram aqueles que passavam por uma rígida formação militar.

46. A sociedade espartana era composta por uma elite militar, os esparciatas, comerciantes, os periecos e os escravos hilotas. Os esparciatas possuíam uma forte educação militarista para manter seu status de classe dominante.

47. Resposta: C

48. Soma: 51

49. Resposta: A

50. Soma: 11

51. Resposta: E

52. Resposta: D

53. Estas apresentações a partir do culto à Dionísio (Baco) foram conhecidas como bacanais. O autor foi Aristófonos, que desenvolveu a comédia grega.

54. Resposta: A

55. Soma: 13

56. Resposta: E

57. Resposta: D

58. Resposta: B

59. O teatro grego, tendo como seus representantes: Aristófonos e Ésquilo
A atualidade deve-se ao fator das peças tratarem dos sentimentos e emoções dos seres humanos.

60. Resposta: D

61. Alternativa: B

A democracia ateniense embora extremamente restritiva, valorizava o debate político entre os cidadãos. A República Romana procurou afastar os interesses privados na condução do que era determinado como bem público.

62.

a) Na cidade grega, o modo de produção escravista permitiu que os cidadãos fossem desobrigados do trabalho, para entregar-se à Política e à Filosofia.

b) A democracia contemporânea, diferentemente da grega, é representativa, indireta e permite a participação das mulheres e dos estrangeiros. Sendo menos discriminatória, possibilita um exercício mais amplo da cidadania.

63. Resposta: C

64. Resposta: D

65. Resposta: B

66. Resposta: E

67. Resposta: C

68.

a) A existência de uma legislação que regulamentasse as relações sociais e a existência de um Estado acima da organização gentílica (estrutura clânica).

b) O modelo ateniense, mercantil e democrático; e o modelo espartano, agrícola e oligárquico.

c) A democracia ateniense era exercida diretamente por seus cidadãos; outra característica era ser exercida por uma minoria dentro da população. Já a democracia atual é representativa (ou indireta); ademais, é exercida pela maioria da população.

69. Resposta: B

70. Alexandre foi o rei da Macedônia que construiu um vasto império e é considerado um dos fundadores da chamada civilização helenística. Alexandre, provavelmente, tinha por finalidade colocar um vasto território sob seu controle, mas ao mesmo tempo, como pode-se observar no texto do enunciado, preservar a identidade de cada um dos povos dos territórios conquistados. De acordo com o texto, as conquistas visavam "tornar a terra bastante próspera e usar as estradas persas como pacíficos e tranquilos canais de comércio".

O "helenismo" significou a fusão das culturas grega e oriental que floresceram no Mediterrâneo oriental e Oriente Médio em seguida às conquistas de Alexandre. Difundiu-se desde a península Itálica até a Índia e a Ásia Central. Desenvolveu-se sobretudo entre o período da morte de Alexandre (323 a.C.) até a época do domínio romano no Oriente (30 a.C.), portanto por cerca de três séculos. Essa civilização exerceu influência sobre o Império Romano do Ocidente e sobre o Império Bizantino.

Caracterizou-se por ser uma civilização híbrida, de caráter "mundial", com uma forte economia mercantil, urbanizada, e tinha como valores importantes a valorização do indivíduo e o respeito às diferenças

71. Existem várias diferenças, entre as quais podemos destacar: a religião grega na Antiguidade era politeísta; a cristã, monoteísta. A religiosidade grega antiga não era messiânica, ou seja, não pregava a idéia de uma divindade que iria salvar os homens; os cristãos vêem em Cristo o messias que veio salvar a humanidade. A religião grega antiga não prometia uma “vida eterna” após a morte; para os cristãos há a promessa de uma “vida eterna” após a morte. A religiosidade cristã supõe uma ética de conduta humana específica; a religiosidade da Grécia Antiga é pragmática. Os homens, pelo seu comportamento, pelas dádivas que oferecem aos deuses podem agradar a alguns, mas ao mesmo tempo podem incorrer na ira de outros.

Estabelece-se uma relação quase mercantil entre as divindades e os homens. Receber o favor ou o desfavor dos deuses quase sempre possui uma contrapartida. De maneira geral, os deuses gregos têm qualidades e defeitos próprios dos seres humanos; o Deus cristão é perfeito.

De uma maneira geral, a arquitetura na Grécia Antiga está associada a um ideal humanístico de valorização do homem, que contrasta com a concepção cristã de valorização da divindade – o teocentrismo. No templo grego, os espaços, as colunas, de uma certa forma, podem ser interpretados como uma criação do engenho humano que aproxima o homem dos deuses. No templo cristão, o engenho humano é posto a serviço da divindade. As altas torres, a majestosa construção podem servir para a exaltação da divindade e, ao mesmo tempo, para fixar a insignificância dos seres humanos perante a divindade.

Além disso, cumpre destacar dois aspectos significativos no paralelo entre os templos indicados: a arte anônima da religiosidade gótica, em que o artista perde-se na grandiosidade do todo, choca-se com o orgulhoso individualismo da arte grega, no qual a obra colabora para o engrandecimento e glória de seu criador.

72. Resposta: E

73. Democracia.

A democracia ateniense era restrita aos homens adultos nascidos em Atenas, marginalizando as mulheres, os escravos e os estrangeiros residentes na cidade.

Estabelecida pelas reformas de Clístenes a democracia ateniense atingiu o seu apogeu durante o governo de Péricles, período de hegemonia desta cidade-estado sobre a Grécia.

74. Resposta: B

75. Resposta: C

76. Resposta: C

77. Resposta: C